

Um servo desgostoso. (Jonas 4.1-5).

Dos profetas chamados por Deus para uma missão, Jonas foi aquele que fez todo o possível para que sua missão fracassasse. O pastor **Isaltino Gomes** retrata muito bem o que foi o profeta Jonas. **Diz ele: “Jonas foi o mais estranho de todos os profetas. Sua mensagem foi um sucesso estrondoso, porém, em vez de manifestar alegria pelo sucesso do seu trabalho, explode em ressentimento”.**

Jonas é um servo que ficou extremamente desgostoso com Deus, porque Deus manifestou sua graça aos habitantes da cidade de Nínive (Jonas 4.1). O último capítulo do livro de Jonas fica exposto o coração do profeta. O teólogo **Warren Wiersbie afirma: “No capítulo 1, Jonas e como o filho prodigo, insistindo em fazer as coisas a seu modo; enquanto no capítulo 4, e como o irmão mais velho do filho prodigo - crítico, egoísta, taciturno, irado e infeliz com o que estava acontecendo”.** Ver os habitantes da cidade de Nínive transformados era tudo que Jonas não queria ver e presenciar, pois isso, seu descontentamento com Deus. Que lições podemos tirar do texto que serve de base para a nossa reflexão?

Em primeiro lugar, **que é possível obedecer sem alegria (Jonas 3.4; 4.1).** Observe que Jonas está exercendo seu ofício, seu ministério (ele pregava), mas estava extremamente desgostoso. Não tenho dúvida de que dentro das comunidades cristãs – existem pessoas que obedecem, servem a Deus, mas sem entusiasmo. Jonas obedeceu de má vontade. Em um estudo intitulado (obrigação ou ministério?) da Editora Cristã Evangélica – temos o seguinte pensamento: “O serviço motivado pela obrigação é fardo, cansa”.

Em segundo lugar, **Jonas cita a Bíblia, mas não permite que a Bíblia faça diferença em sua vida (Jonas 4.2).** Jonas é alguém que demonstra conhecer o Antigo Testamento. Em sua oração, ele cita o texto de Moisés em (Êxodo 34.6-7). Jonas conhecia a sua Bíblia, e até podia citá-la, mas não aplicava a Palavra de Deus em sua vida. **Isaltino Gomes diz: “Desgraçadamente, a igreja de Cristo tem gente assim nas suas fileiras. Gente que conhece a Bíblia, que sabe esgrimi-la para defender suas posições, mas que não pauta sua conduta por ela”.**

Em terceiro lugar, **é possível conhecer a luz e caminhar em direção a densas trevas (Jonas 4.3).** Jonas é um profeta que conhece a Deus, fala de Deus e Deus fala com ele, mas, apesar de tudo isso, caminha a passos largos na direção das trevas, pois, seu desejo era o de morrer. Seu ressentimento com Deus era tão grande, que pediu ao Senhor que lhe tirasse a vida. Seu desgosto para com Deus se dava pelo fato dele ser um xenofóbico. Seu amor por Israel era tão grande que ele expressa ódio a todos que eram uma ameaça a seu povo. **Hernandes Dias Lopes de forma assaz diz: “Jonas queria transformar o Deus vivo numa divindade tribal”.**

Em último lugar, **Jonas observa e não se envolve (Jonas 4.5).** É a segunda vez que vemos o profeta fugindo de sua missão. Na primeira vez ele foge para Tarsis. Agora ele sai da cidade de Nínive para a sua cabana. Ali ele só observa o que acontece na cidade, sem se envolver com aquelas pessoas que estavam aflitas e corriam para os braços de Deus em arrependimento. O profeta Jonas é um homem absolutamente indiferente às pessoas. Jonas está absolutamente alheio ao destino de toda aquela cidade. No contexto atual o ciclo se repete. Em nossas igrejas encontramos gente demais que só observa, mas que não se envolve em absolutamente nada. No tocante a

esta realidade o teólogo **Warren Wiersbie** faz a seguinte observação: **“O problema em nossas igrejas é que temos espectadores demais e participantes de menos”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**